

**FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA**  
**Provas especialmente destinadas a avaliar a capacidade para a frequência**  
**do Ensino Superior dos Maiores de 23 Anos**

**Prova Específica de Português**  
**15 de Maio de 2017**

***Orfeu Rebelde***

Orfeu rebelde, canto como sou:  
Canto como um possessor  
Que na casca do Tempo, a canivete,  
Gravasse a fúria de cada momento;  
Canto a ver se o meu canto compromete  
A eternidade no meu sofrimento.

Outros, felizes, sejam rouxinóis...  
Eu ergo a voz assim, num desafio:  
Que o céu e a terra, pedras conjugadas  
Do moinho cruel que me tritura,  
Saibam que há gritos como há nortadas,  
Violências famintas de ternura.

Bicho instintivo que adivinha a morte  
No corpo dum poeta que a recusa,  
Canto como quem usa  
Os versos em legítima defesa.  
Canto, sem perguntar a Musa  
Se o canto é de terror ou de beleza.

Miguel Torga

Leia atentamente o poema *Orfeu Rebelde* e responda as seguintes questões:

1. Identifique o assunto do poema.
2. Indique a função do “canto” do sujeito poético.
3. Mencione os factores que conferem musicalidade ao poema.
4. Identifique três imagens utilizadas e o seu valor expressivo.